

BALANÇO DA EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA: AVANÇOS E DESAFIOS ATUAIS PARA A ATENÇÃO À SAÚDE

MARIANA BERTOL LEAL
SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE
MINISTÉRIO DA SAÚDE

SETEMBRO/2017



MINISTÉRIO
DA SAÚDE



Como o BRASIL enfrentou a Emergência até agora?

PLANO NACIONAL DE ENFRENTAMENTO AO AEDES E SUAS CONSEQUÊNCIAS



EIXO 1

Mobilização e combate ao vetor



EIXO 2

Cuidado



EIXO 3

Desenvolvimento tecnológico, educação e pesquisa

REGISTRO DE EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA – GESTANTES E CRIANÇAS NOTIFICADAS

- Publicação da Portaria de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional – 11/novembro/2015
- Instalação Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES- microcefalia)
- Investigações epidemiológicas – EPISUS
- Instalação SNCC: ações de combate ao vetor incluindo visitas aos domicílios e ações de eliminação de focos de larvas
- Ações de combate ao vetor no Brasil (veículos, larvicidas, inseticidas)
- Ações de mobilização
- Suporte laboratorial: aquisição de insumos e capacitação para diagnóstico (incluindo testes rápidos e de Biologia Molecular)
- Apoio aos Estados e Municípios
- Capacitação dos profissionais
- Pesquisas e estudos



EIXO 2: CUIDADO

Plano Nacional de Enfrentamento à Microcefalia – Vigilância e Atenção à Saúde



- Diretrizes e apoio ao cuidado:

- Atuação dos núcleos de Telessaúde na orientação aos profissionais da AB.
- Telessaúde: plataforma online, para todos os profissionais das UBS.
- Serviço do **0800.644.6543** para Médicos, e recentemente atendendo Enfermeiros de todo Brasil.
- Serviço do **0800.645.3308** para ACS, ACE e Militares.

EIXO 2 - ATENDIMENTO ÀS PESSOAS

- Ampliação e Qualificação do Diagnóstico

- Oferta de serviços especializados para confirmação diagnóstica, avaliações complementares e emissão de laudo médico circunstanciado (concessão do Benefício de Prestação Continuada – BPC):
 - Organização do acesso na rede SUS para realização de exames de imagem e avaliações pediátrica, oftalmológica, auditiva e neurológica

 - Implementação de Centros Confirmadores de Microcefalia nos Hospitais Universitários Federais (HUF) da Rede EBSEH/MEC para confirmar ou descartar os casos suspeitos de microcefalia em um único dia de atendimento
 - ✓ Maio/2016: inicia com 9 hospitais universitários da Rede EBSEH do Nordeste (AL, BA, PB, PE, RN e SE)

 - ✓ Até Dezembro/2016: ampliação para todas as regiões do País com implementação de HUF como Centros Confirmadores

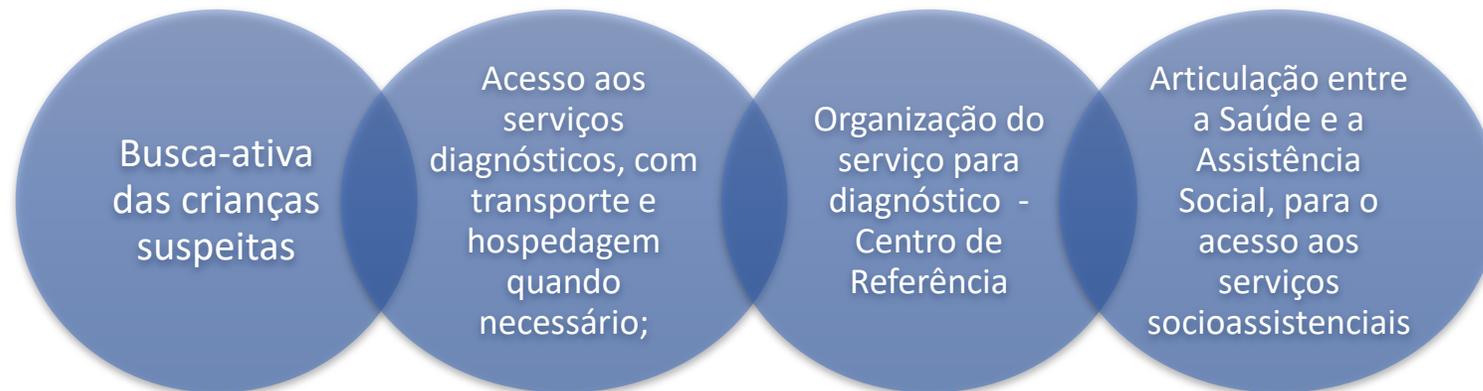
Estratégia de Ação Rápida

Março

- **4.976 crianças** notificadas com suspeita de microcefalia ou com diagnóstico confirmado
- **745** casos confirmados

Portaria INTERMINISTERIAL Nº. 405, de 15/03/2016.

- Identificar todas as crianças com suspeita de microcefalia
- Esclarecer, no **mais curto prazo** e na forma mais confortável para as crianças e suas famílias, o **diagnóstico de todos os casos suspeitos**
- Diminuir os gargalos no atendimento das crianças facilitando o diagnóstico, exames e reabilitação ampliando e qualificando o cuidado às famílias
- Garantir o acesso ao cuidado e a proteção social de todas as crianças com suspeita de microcefalia e suas famílias



6.694 casos esclarecidos a partir da EAR

Buscou diminuir os gargalos no atendimento das crianças facilitando o diagnóstico, exames e reabilitação ampliando e qualificando o cuidado às famílias.

67 Centros Especializados em Reabilitação (CER) e 09 oficinas Ortopédicas foram habilitados (desde dezembro de 2015)

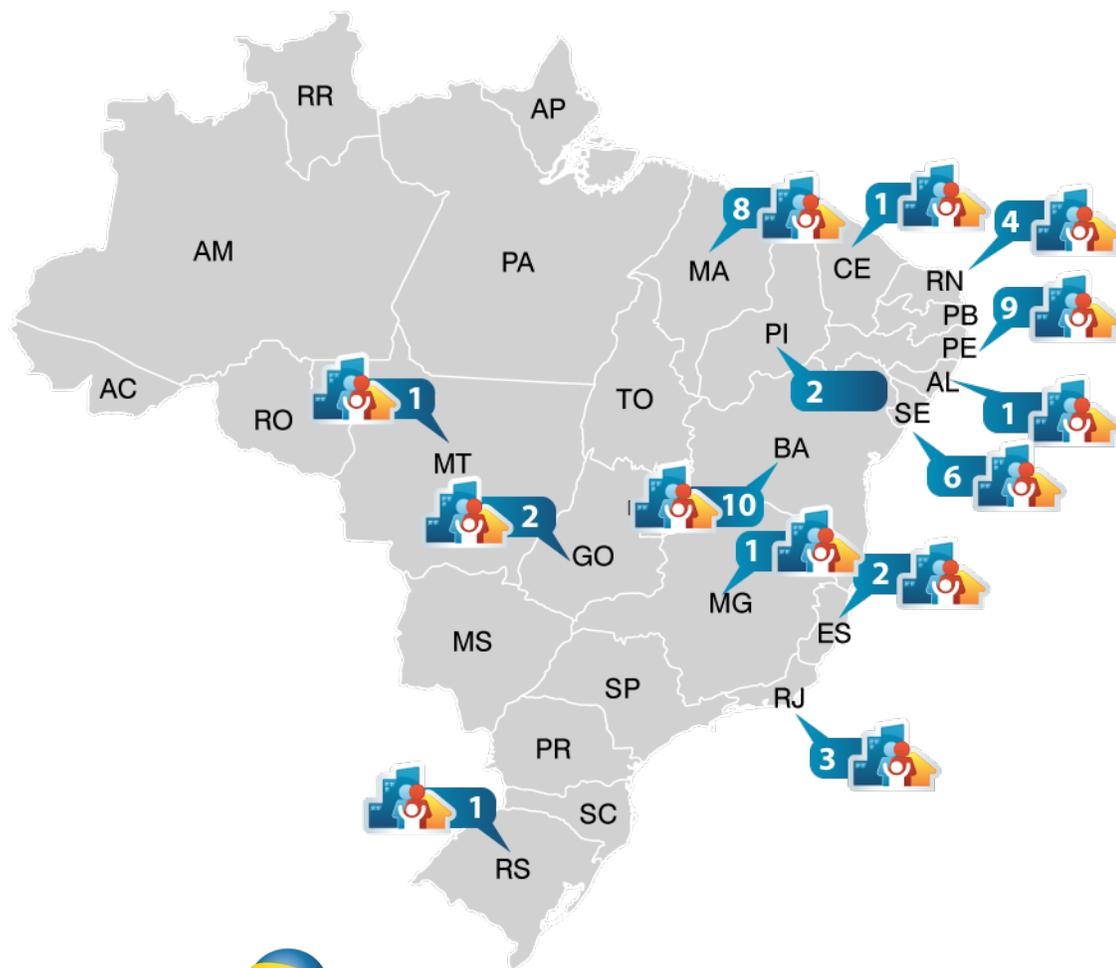
- Ampliação do repasse em R\$ 134 milhões/ano

51 equipes de NASF foram habilitadas em 2016 em municípios prioritários

- Ampliação do repasse em R\$ 11 milhões/ano

Ação rápida: repasse para os estados de R\$ 2,2 mil por criança com suspeita ou diagnóstico de microcefalia para busca ativa, diagnóstico e encaminhamento para os serviços de saúde. Total de R\$ 15,1 milhões repassado aos Estados em 2016.

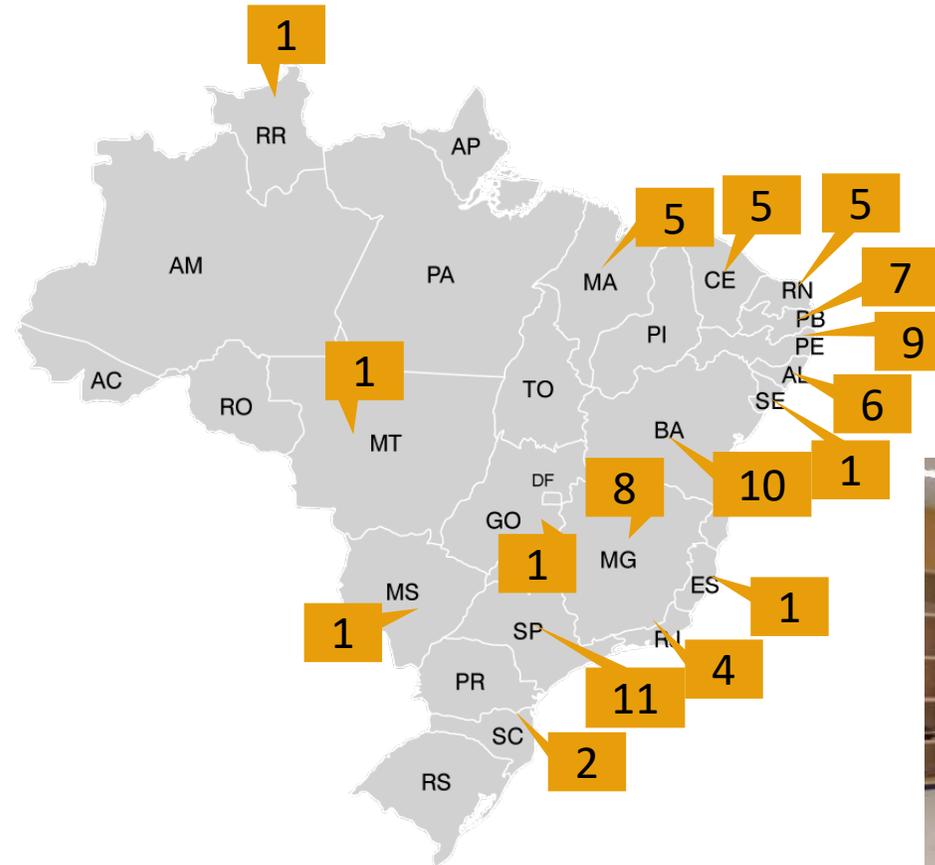
DESDE NOVEMBRO DE 2015, 51 NOVAS EQUIPES DE NASF FORAM CREDENCIADAS



- R\$ 10,9 milhões/ano do governo federal para custear as novas equipes e R\$ 916 mil em parcela única para sua implantação

DESDE NOVEMBRO DE 2015, 67 NOVOS CER FORAM HABILITADOS COM O CUSTEIO DE R\$ 132 MILHÕES/ANO

- Prioridade para a atenção das crianças com Síndrome Congênita Associada à infecção pelo vírus Zika
- 65% das novas unidades estão na região nordeste
- Habilitação de 2 novas oficinas ortopédicas e 7 oficinas ortopédicas móvel



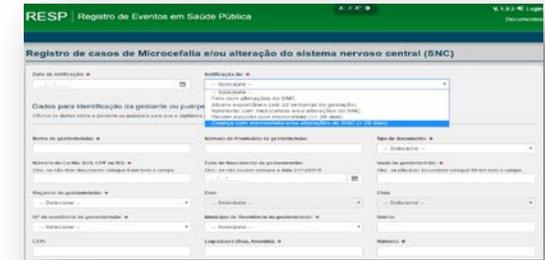
FONTE: Coordenação Geral de Saúde da Pessoa com Deficiência/DAPES/SAS/MS



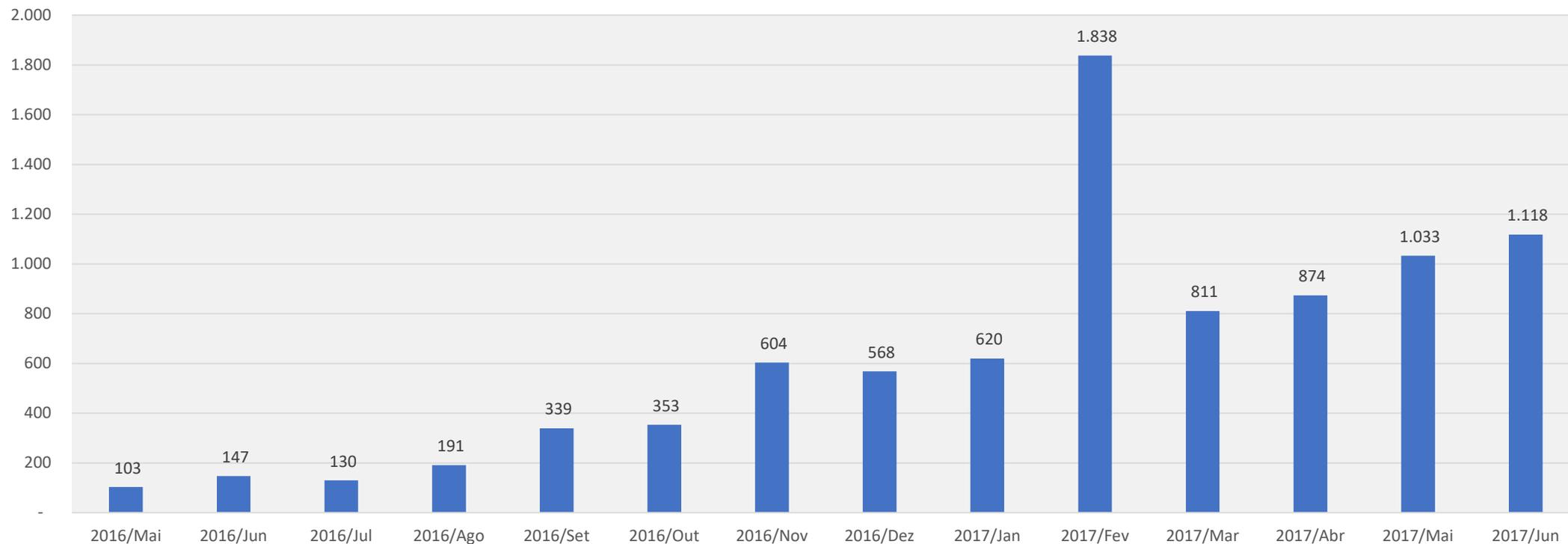
Plano Nacional de Enfrentamento à Microcefalia

Eixo 2 - Atendimento às Pessoas

- Organização da Rede de Atendimento
- Ampliar o acesso à estimulação precoce a 100% das crianças com microcefalia
 - Qualificação da Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência – Viver Sem Limite:
 - Apoio aos Estados e municípios na organização de fluxos regulatórios para inserção na Estimulação Precoce
 - Fortalecimento dos serviços especializados de reabilitação como referência para o atendimento e o apoio/matriciamento das equipes de Atenção Básica e NASF (*habilitação CER e NASF*)
 - Criação do procedimento de Estimulação Precoce na Atenção Básica para registro no sistema de informação - *PORTARIA Nº 355, DE 8 DE ABRIL DE 2016: Inclui o procedimento de estimulação precoce para desenvolvimento neuropsicomotor para atendimento na Atenção Básica na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS.*
 - Criação dos Padrões de Acesso e Qualidade para compor a pontuação no PMAQ
- Implantar o Sistema de Registro de Atendimento de Crianças com Microcefalia – SIRAM
 - PORTARIA Nº 779, DE 20 DE ABRIL DE 2016: Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o Sistema de Registro de Atendimento às Crianças com Microcefalia.
 - RESP versão 2.0: inclusão de novos critérios e trabalho junto aos estados para melhor utilização do sistema e dos dados
 - Agenda de integração das duas interfaces num Portal Único Integrado (em construção)



PROCEDIMENTOS DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE REGISTRADO NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO REALIZADOS PELAS EQUIPES DOS NASF

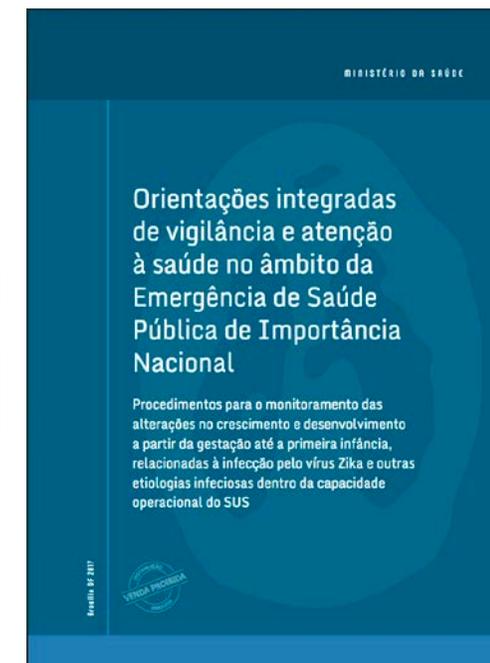
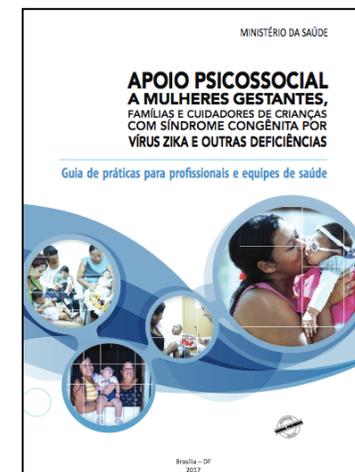


Fonte: Base de Dados do SIASUS -Sistema de Informações Ambulatoriais - fornecido pelo DATASUS (tabulados pela CGSI em 20/08/2017)

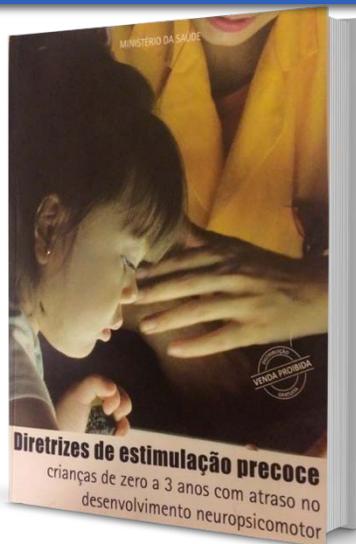
O registro do procedimento não é obrigatório e não está relacionado com o pagamento/faturamento – necessidade de sensibilizar os gestores para o registro adequado deste procedimento de cuidado.

Qualificação e Apoio

- 1 - Protocolo de Atenção à Saúde (3 versões)
- 2 – Protocolo de vigilância e resposta a ocorrência de microcefalia: Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional - ESPIN
- 3 – Elaboração da Instruções Operacionais Conjunta nº1 e nº 2 com MDS
- 4 - Publicação da caderneta da Gestante atualizada
- 5 – Publicação da caderneta de Saúde atualizada
- 6 – Publicação do Guia de práticas para profissionais e equipes de saúde: Apoio Psicossocial a mulheres gestantes, famílias e cuidadores de crianças com síndrome congênita por vírus Zika e outras deficiências
- 7 - Novo Protocolo: “Orientações Integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII)”

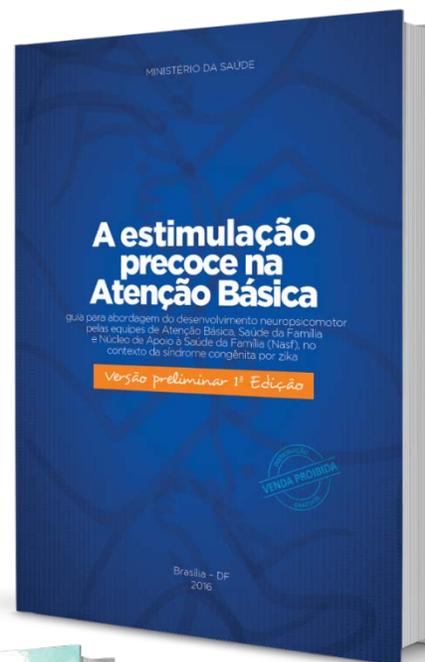


Qualificação e Apoio



Diretrizes de Estimulação Precoce: crianças de 0 a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor

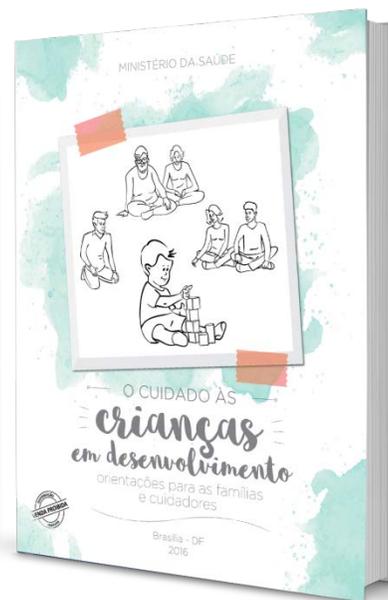
- Atualiza as diretrizes de cuidado para os recém-nascidos com alterações neurológicas decorrentes do vírus Zika, como alterações visuais e auditivas;
- É voltado para profissionais de saúde.



Guia para abordagem do desenvolvimento neuropsicomotor pelas equipes de Atenção Básica, Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf) no contexto da síndrome congênita por Zika

O cuidado às crianças em desenvolvimento

- Material destinado às famílias e cuidadores dos bebês, com práticas simples, de cuidado e estimulação, que podem ser aplicadas em casa, no dia a dia, como massagens e estímulos orofaciais para a amamentação
- As práticas não dispensam os tratamentos por profissionais de saúde



É um material de orientação para qualificar profissionais da Atenção Básica para o cuidado às crianças com alterações no desenvolvimento psicomotor, como a microcefalia, entre outros

Qualificação e Apoio aos profissionais e aos gestores

- As ofertas educacionais e dispositivos orientadores para a qualificação sobre o combate ao Aedes e suas consequências, entre elas o vírus Zika e doenças correlatas, atualmente estão disponibilizados:



Universidade Aberta do SUS – UNASUS



Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS – AVASUS



Núcleos de Telessaúde



Portal Saúde Baseada em Evidências



Comunidade de Práticas

Qualificação / Apoio aos profissionais e aos gestores e outras parcerias

- **170 mil profissionais matriculados nas ofertas educacionais**, sendo: Atualização no Combate Vetorial ao Aedes Aegypti, Estimulação Precoce, Manejo clínico Chikungunya, Manejo clínico da Dengue, Zika: Abordagem Clínica na Atenção Básica, Qualificação em triagem ocular neonatal e A importância de brincar e da participação familiar para o desenvolvimento infantil

Desde nov/2015 foram realizadas mais de **31 mil ações de Teleconsultorias e Tele-educação** na temática da Zika, Chikungunya e Dengue.

UNICEF: Projeto Redes de Inclusão que busca qualificar gestores e profissionais de saúde para o cuidado às crianças e suas famílias.

ASSOCIAÇÃO CIRCULO DO CORAÇÃO: projeto piloto de telediagnóstico (exame à distância) para ultrassonografia transfontanela - mais de 200 crianças beneficiadas

ANVISA: subsídios notas técnicas para: repelentes para grávidas; doação de sangue, células, tecidos e órgãos; testes laboratoriais prévios à reprodução humana assistida; recomendações técnicas ao SNVS para colaborar no combate ao Aedes e na fiscalização de repelentes no comércio; transmissão sexual do vírus Zika e medidas de prevenção

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL: desenvolvimento da homepage e aplicativo (APP - Guardiões da Saúde)

PROADI ESTIMULAÇÃO PRECOCDE: 480 profissionais serão capacitados pelo HCOR em reabilitação e estimulação precoce em cursos presenciais em seis regiões de saúde

CAPACITAÇÃO À DISTÂNCIA EM ESTIMULAÇÃO PRECOCE PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

**PARCERIA COM A UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN):**

UNA-SUS

- **14.668** matriculados no **módulo de Estimulação Precoce** para capacitação dos profissionais de reabilitação
- **1.471** matriculados no **módulo de Qualificação em Triagem Ocular** para capacitação dos profissionais da Rede de Atenção à Saúde



MAIS DE 2,2 MIL BENEFÍCIOS CONCEDIDOS PARA CRIANÇAS NACIDAS A PARTIR DE 2016 (PARA O CID DE MICROCEFALIA)

**Associação Intersetorial:
prioridade para
concessão de Benefícios
para CID microcefalia**

**% dos benefícios
concedidos por Região**

Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
162	1443	105	462	83
7,1%	63,9%	4,6%	20,4%	3,6%



ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO INTEGRAL ÀS CRIANÇAS COM INFECÇÃO CONGÊNITA ASSOCIADA ÀS TORCH E AO VIRUS ZIKA, E SUAS FAMÍLIAS



- **OBJETIVO:** Integrar e ampliar as ações e serviços relacionados ao monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento, identificadas da gestação até a primeira infância, podendo estar relacionadas às infecções pelos vírus Zika, sífilis, toxoplasmose, citomegalovírus, herpes simplex, além de outras etiologias infecciosas. De modo que na atual ampliou o escopo do monitoramento ao incluir outros tipos de alterações, sinais e sintomas, além da microcefalia.

1) Saúde sexual e saúde reprodutiva;

2) Atenção as crianças com microcefalia e alterações no sistema nervoso central;

3) Cuidado das famílias;

4) Educação Permanente.

A ESTRATÉGIA

- **Critério de Seleção:** Estados com concentração de municípios que apresentam mais de 4 casos confirmados de crianças com microcefalia, e que não receberam outra oferta de apoio.
- **Objetivo Geral:** Apoiar Estados e municípios, na vigilância, na qualificação dos profissionais da rede assistencial para o acompanhamento e monitoramento do desenvolvimento integral da criança com Síndrome da Infecção Congênita associada ao vírus Zika e STORCH, suas famílias.
- **Objetivos Específicos:**
 - Qualificar os gestores estaduais/municipais para a atenção integral às mulheres, crianças e suas famílias, nos territórios.
 - Fortalecer o trabalho integrado entre as equipes de Atenção Básica e de Vigilância à Saúde.
 - Incentivar o protagonismo dos estados/municípios na busca de estratégias para a resolução de situações-problema relacionados às mulheres, crianças e suas famílias.

UF	Município
AL	Arapiraca
	Maceió
	Palmeira dos Índios
BA	Alagoinhas
	Camaçari
	Campo Formoso
	Feira de Santana
	Itabuna
	Jequié
	Lauro de Freitas
	Monte Santo
	Salvador
	Simões Filho
CE	Caucaia
	Crato
	Fortaleza
	Juazeiro do Norte
	Quixeramobim
MA	Buriticupu
	Imperatriz
	São José do Ribamar
	Paço do Lumiar
	São Luís
	Timon
RN	Ceará-Mirim
	Parnamirim
	Macaíba
	Mossoró
	Natal
	São Gonçalo do Amarante
SE	Aracaju
	Itabaiana
	Itabaianinha
	Nossa Senhora da Glória
	Nossa Senhora do Socorro

EIXOS ESTRUTURANTES

EIXO 1: SAÚDE SEXUAL E SAÚDE REPRODUTIVA

1. Realização de ações de orientação, prevenção, atenção e cuidado da saúde sexual e reprodutiva no contexto do Zika vírus e Storch;
2. Acesso aos métodos contraceptivos, especialmente àqueles de longa duração e reversíveis (exemplo: Dispositivo Intra Uterino - DIU de cobre) e preservativos masculino e feminino;
3. Diagnóstico oportuno da gravidez para início do pré-natal;
4. Disponibilização de testes rápidos para HIV e Sífilis (aconselhamento pré e pós-teste, com tratamento da mulher e do parceiro em todos os ciclos de vida);
5. Acesso a exames, vacinas e consultas de rotina do pré-natal.

EIXOS ESTRUTURANTES

EIXO 2 : CUIDADO INTEGRAL À CRIANÇA

1. Busca ativa das crianças e acolhimento na puericultura, atenção especializada e serviços socioassistenciais;
2. Avaliação clínica (exame físico e neurológico) e triagem neonatal (TAN - triagem auditiva, TON - triagem ocular e TBN - Triagem biológica/teste do pezinho) das crianças nos primeiros dias de vida;
3. Acesso aos exames complementares laboratoriais, de imagem e fundo de olho (fundoscopia) para diagnóstico de SCZ e outras alterações congênicas;
4. Estimulação precoce e orientação geral para pais e cuidadores sobre os cuidados da vida diária;
5. Tratamento e reabilitação das crianças que necessitem de cuidados especializados.

EIXOS ESTRUTURANTES

EIXO 3 : CUIDADO INTEGRAL ÀS FAMÍLIAS

1. Articulação intersetorial para a proteção social das famílias e seus filhos;
2. Apoio psicossocial a pessoas e famílias que vivenciam sofrimento psíquico decorrente do diagnóstico de microcefalia e outras alterações do sistema nervoso associadas à infecção pelo Zika vírus.

EIXO 4 : EDUCAÇÃO PERMANENTE

1. Educação continuada dos profissionais para o desenvolvimento da estimulação precoce e outros cuidados da vida diária das crianças;
2. Adoção da clínica ampliada nos processos de trabalho;
3. Apoio matricial dos Centros Especializados em Reabilitação aos NASF/ Equipes de Saúde da Família (ESF);
4. Apoio matricial dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e NASF às equipes ESF nas ações de apoio psicossocial.



**EIXO 3: DESENVOLVIMENTO
TECNOLÓGICO, EDUCAÇÃO
E PESQUISA**

EIXO 3 - DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO, EDUCAÇÃO E PESQUISA

1. **Ações de Diagnóstico:** Desenvolver tecnologias laboratoriais para o diagnóstico da infecção pelo vírus Zika;
2. **Ações de Controle Vetorial:** Ampliar e avaliar os resultados da utilização de novas tecnologias de controle vetorial em complemento à atividade de rotina;
3. **Pesquisas sobre vírus Zika:** Ações para Desenvolvimento de Pesquisas sobre vírus Zika e relação com doenças e agravos;
4. **Vacina:** Ações de Desenvolvimento de Vacinas;
5. **Ações de tratamento:** Desenvolver tratamentos para a infecção por Zika e suas consequências;
6. **Criação de rede de especialistas:** Criar e Implementar a Rede Nacional de Especialistas em Zika e Doenças Correlatas (Renezika);
7. **Ações de Educação:** Capacitar profissionais de saúde, educação, assistência social, defesa civil e militares.

REDE NACIONAL DE ESPECIALISTAS EM ZIKA E DOENÇAS CORRELATAS - RENEZIKA



Ministério da Saúde
Gabinete do Ministro

PORTARIA Nº 1.046, DE 20 DE MAIO DE 2016

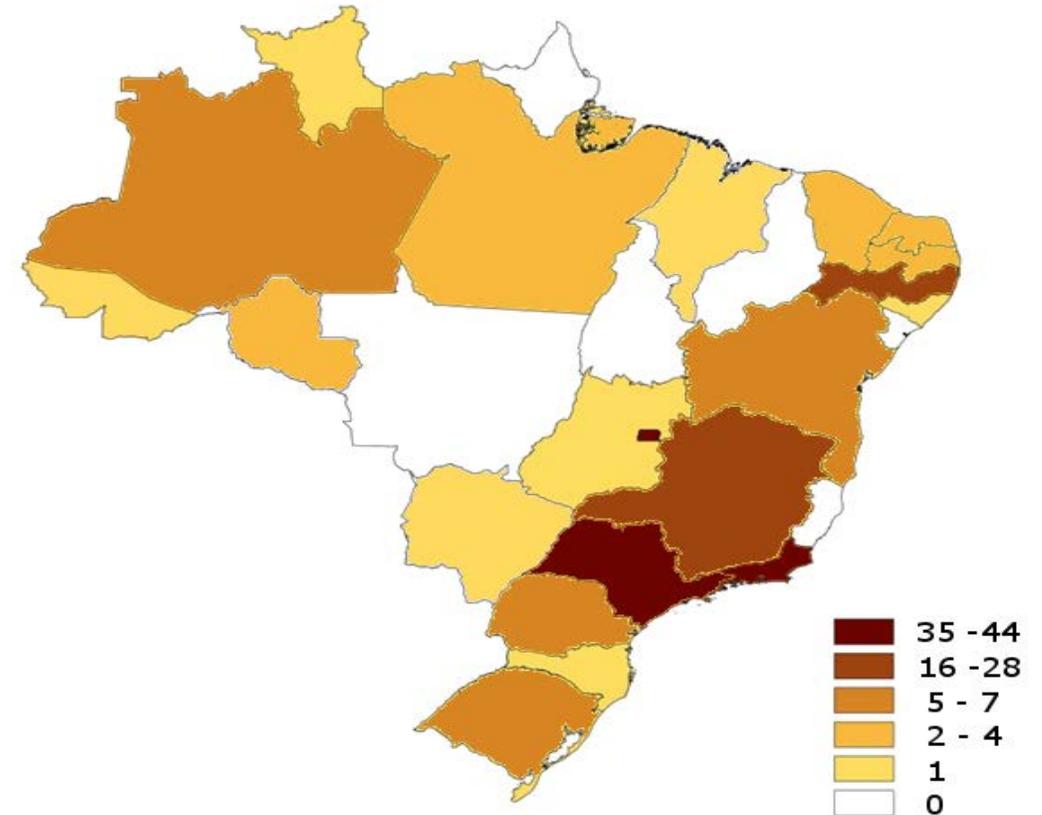
Institui a Rede Nacional de Especialistas em Zika e doenças correlatas (RENEZIKA).

Membros: 210

- 189 membros especialistas
- 21 instituições
- Brasil; Canadá; EUA e Inglaterra



RENEZIKA
Rede Nacional de Especialistas em Zika e Doenças Correlatas



Contratação direta

Em situações com características específicas, podem ser encomendados projetos diretamente a instituições de reconhecida competência.

Dedit/SCTIE e SVS: 25 Pesquisas contratadas

R\$ 186 milhões

Capes/MEC: 12 pesquisas contratadas

R\$ 6 milhões

CNPq/MCTIC: 15 pesquisas contratadas

R\$ 5 milhões

- Desenvolvimento de vacina (zika e fase 3 dengue);
- Controle Vetorial;
- Vírus zika e relação com doenças e agravos;
- Tecnologias laboratoriais para diagnóstico.

Fomento Descentralizado (PPSUS)

Editais multitemáticos lançados por UF, envolvem a concorrência livre de projetos de pesquisa de todas as instituições do próprio estado

Edição	Nº de editais	Nº de projetos	Projetos Zika
PPSUS VI	7	102	18

7 editais: AL, AP, DF, MA, MS, PI, PR, RO, SC, SP.

3 editais: PR, RO e SP.



- ✓ **18 pesquisas contratadas;**
- ✓ **R\$ 957.763 mil investidos;**

Nos seguintes temas:

- Controle Vetorial;
- Fisiopatologia e Clínica;
- Tecnologias laboratoriais para diagnóstico;
- Virologia e Imunologia;
- Epidemiologia e Vigilância.

Fomento Nacional

Editais lançados nacionalmente, envolvem a concorrência livre de projetos de pesquisa de todas as instituições do país.

Chamada Pública nº 14 - Prevenção e Combate ao vírus Zika

529 PROJETOS INSCRITOS
71 PROJETOS SELECIONADOS



R\$ 65 milhões:

R\$ 30 milhões da CAPES/MEC

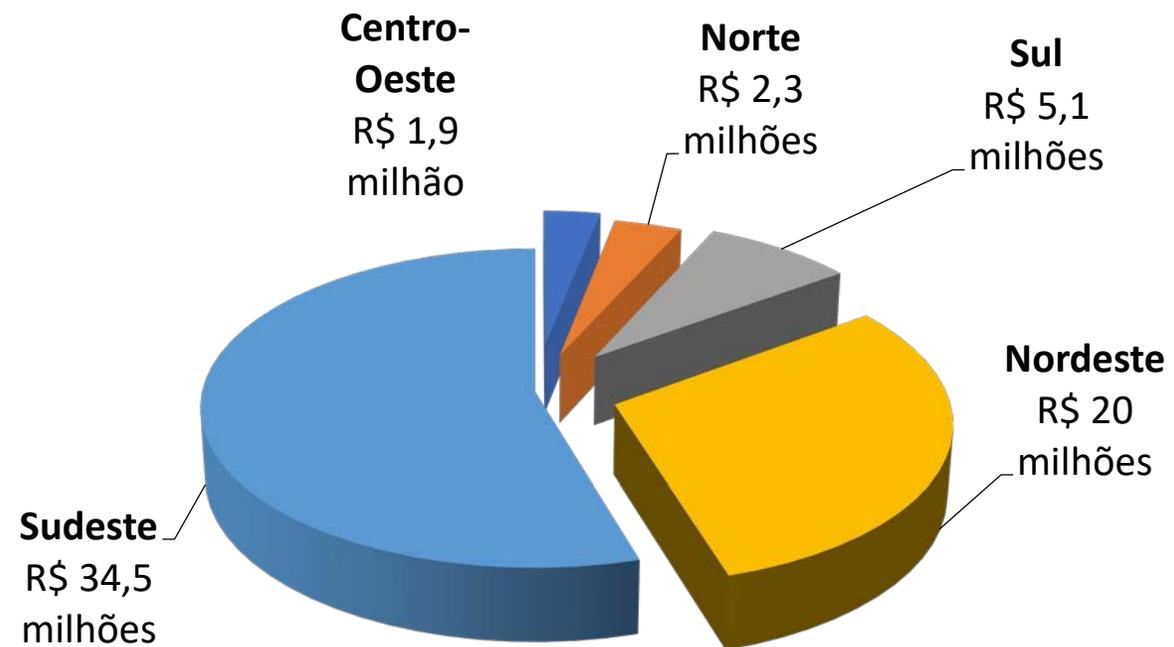
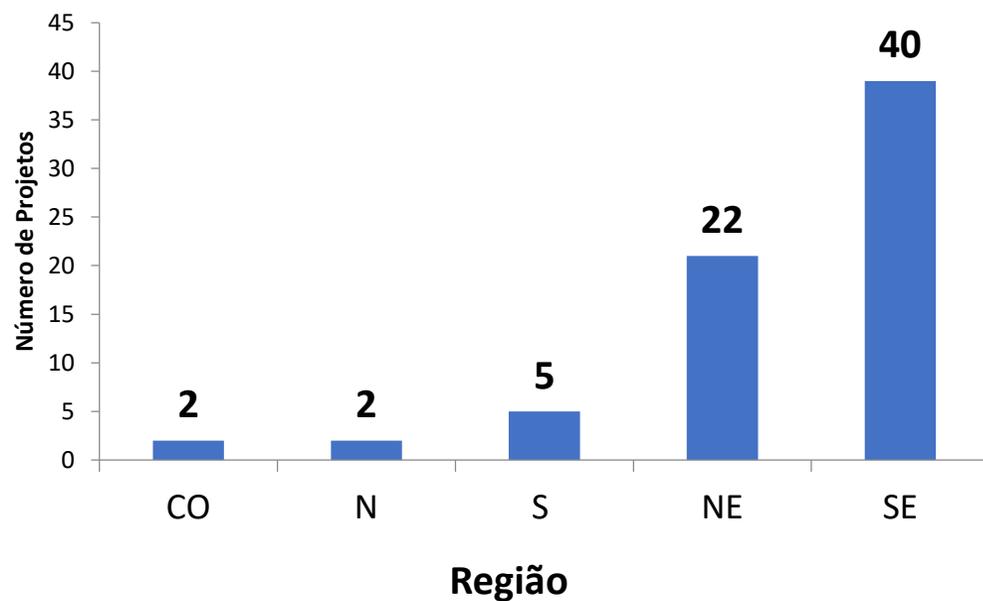
R\$ 20 milhões do Decit/SCTIE/MS

R\$ 15 milhões do CNPq/MCTIC

PANORAMA DAS PESQUISAS CONTRATADAS PELO MS

PANORAMA DA CHAMADA PÚBLICA

NÚMERO DE PROJETOS POR REGIÃO



AVANÇOS E RESULTADOS

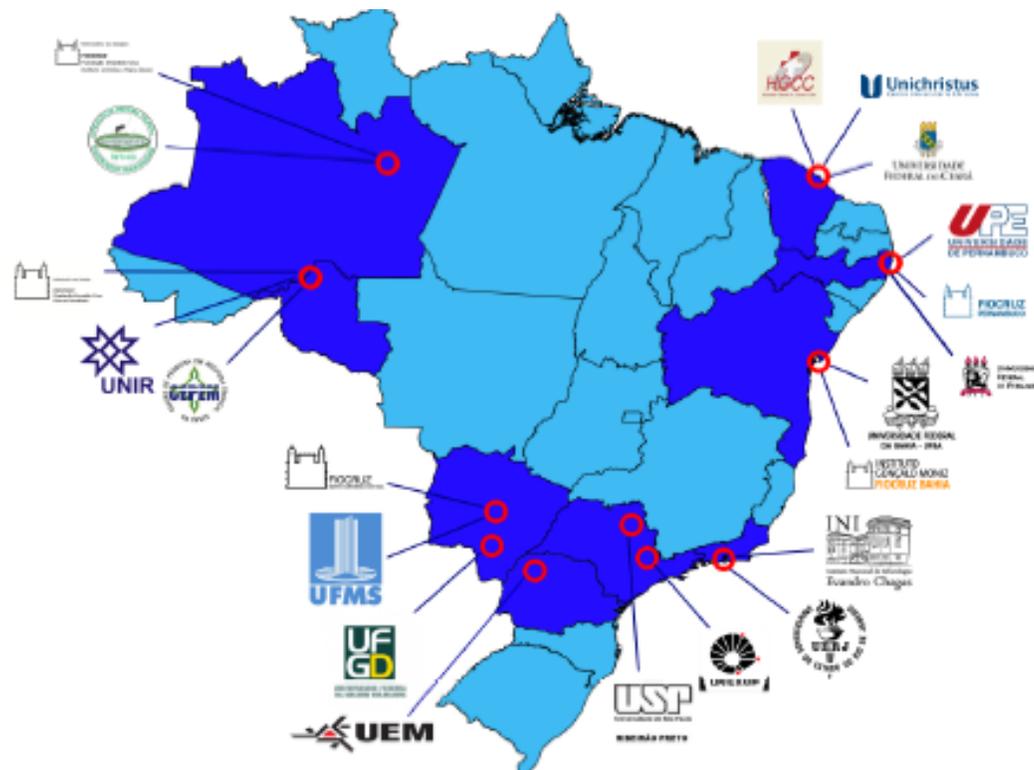
- **Financiamento de pesquisas:** 25 propostas contratadas pelo MS diretamente e 71 por meio de Chamada Pública, totalizando um investimento de aproximadamente **R\$ 250 milhões para pesquisa;**
- **Temas:** Vacinas; Diagnóstico; Controle vetorial; Vigilância; Epidemiologia; Fisiopatologia; Clínica; Imunologia/Virologia;
- **A geração de conhecimento** quase que em “**tempo real**” permitiu **atualizações de protocolos** do Ministério da Saúde, no que diz respeito à **atenção e vigilância**, principalmente;
- Fortalecimento da articulação entre as secretarias no MS;
- Aproximação de diferentes grupos de pesquisa e desenvolvimento de novos núcleos

PERSPECTIVAS - CHIKUNGUNYA

PESQUISA: ESTUDOS MULTICÊNTRICOS - CHIKUNGUNYA

- **Objetivo:** Descrever e avaliar a história natural e resposta terapêutica das manifestações musculoesqueléticas de pacientes afetados por Chikungunya no território brasileiro; e realizar a prospecção de alvos diagnósticos, vacinais e terapêuticos para o controle da febre Chikungunya.
- **Centros:**
 - SP (USP, UNICAMP, Fiocruz, Butantan, USP/RP);
 - RJ (INI e Biomanguinhos/Fiocruz, UERJ, UFRJ);
 - AM ILD/Fiocruz, FMT/HVD, UFAM);
 - BA (IGM/Fiocruz, UFBA);
 - CE (UFC, UNICHRISTUS, HGCC);
 - GO (UFU);
 - MS (Fiocruz, UFMS, UFGD);
 - PE (CPqAM/Fiocruz, UFPE, UPE);
 - PR (UEM, SMS/Maringá);
 - RO (UNIR, Fiocruz, Cepem-SES/RO); e
 - PA (IEC).

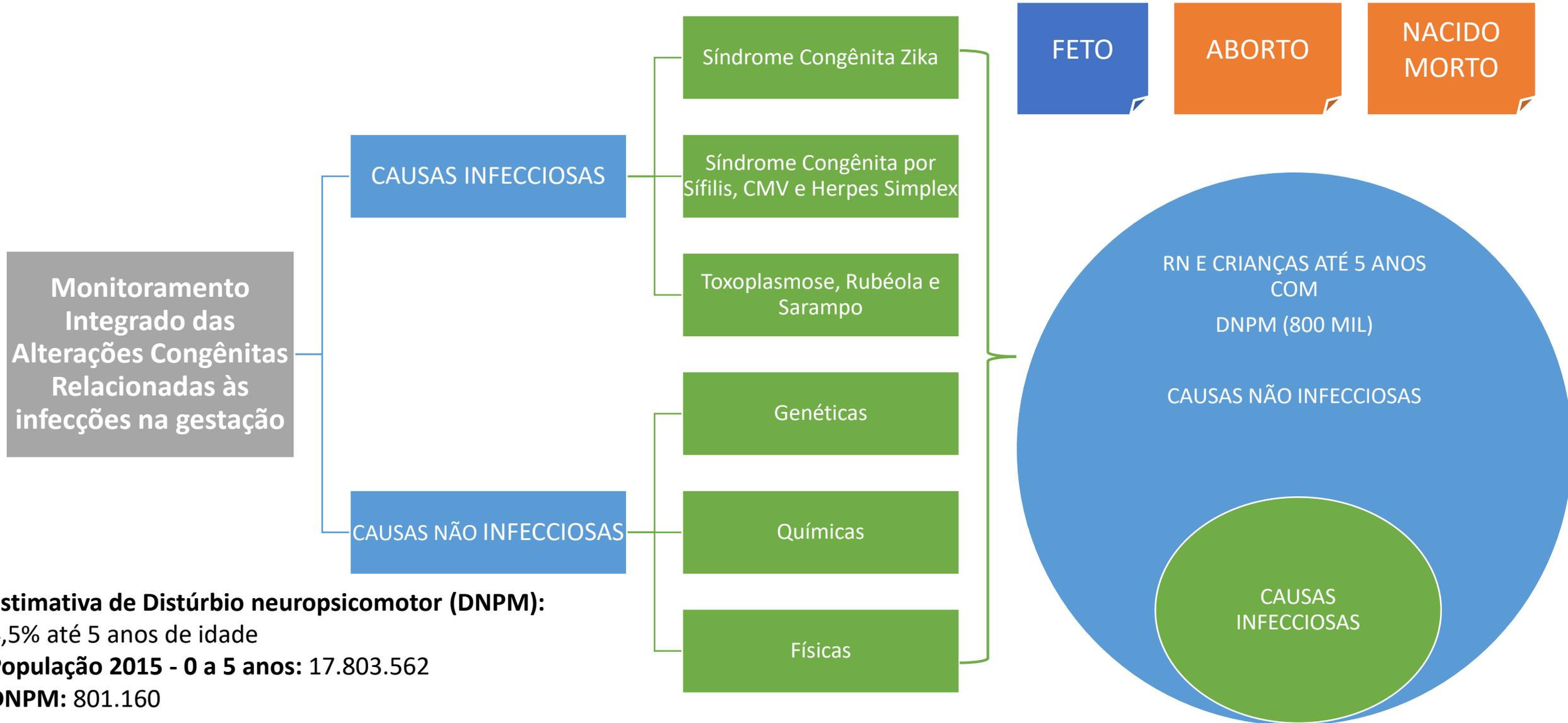
Valor: R\$ 12.500.000,00





DESAFIOS

Vigilância e Atenção de Anomalias Congênicas



Desafios

- Promover ações de **Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva** para mulheres e homens em todos os ciclos de vida, na prevenção de novos casos de transmissão do vírus Zika e STORCH, suas consequências e doenças correlatas.
- Promover a **qualificação do cuidado** às crianças e suas famílias.
- Ampliar o cuidado **psicossocial** no território.
- Fortalecer a **atenção básica** e seu papel na articulação da rede assistencial.
- Ampliar o acesso ao **diagnóstico** completo, **tratamento** e **reabilitação** das crianças com a síndrome congênita e outras alterações congênitas, garantindo acesso e articulação da rede de atenção para a integralidade do cuidado.
- Acompanhar o **crescimento e desenvolvimento** das crianças com síndrome congênita e outras anomalias congênitas para organizar a resposta assistencial.
- Apoiar os estados/municípios na **organização da rede** de saúde e **proteção social** para garantia do acesso aos serviços socioassistenciais e de saúde.
- Avançar na organização de estratégias para qualificar a **vigilância e a atenção as anomalias congênitas**.



18h6266e4/ mo 3982.jpg

PAR_1809_ado9-71h9v9274e02/ mo 3853.png



MINISTÉRIO DA SAÚDE



By Joelson Souza – ParaMuitos
<http://www.paramuitos.com.br/macroamor/>



OBRIGADA